



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

OFÍCIO nº 12/2020/DSS

Florianópolis, 9 de junho de 2020.

De: Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Jaime Hillesheim - Chefe de Departamento

Para: Comissão Acadêmica do CSE

Prof. Raphael Schlickmann

Assunto: Dificuldades e possibilidades do DSS em relação ao retorno às atividades de ensino por meios alternativos, considerando o contexto da pandemia da Covid 19.

Os docentes do Departamento de Serviço Social (DSS) têm discutido as possibilidades existentes para a retomada das atividades de ensino na UFSC, entendendo que se trata de uma questão extremamente complexa, haja vista o indicativo de que a situação de crise sanitária pode se prolongar por muito mais tempo do que comumente se anuncia. Não se trata, portanto, de pensarmos alternativas para apenas 1 ou 2 meses como muitos consideram. Não se trata também de responder somente a demandas imediatas do setor produtivo quando o que está em jogo é a qualidade da formação de uma geração de profissionais de diferentes áreas do saber e com condições distintas para dar continuidade aos estudos, cuja proposta

CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA – TRINDADE – CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC
TELEFONE +55 (48) 3721-3800 - 3721-9540
dss@contato.ufsc.br | www.dss.ufsc.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

curricular de ensino presencial não pode simplesmente ser transposta para a modalidade de Educação a Distância (EAD). Esta, aliás, tem sido defendida por vários docentes, de modo muito raso, como a única alternativa que a universidade brasileira e, particularmente a UFSC, tem a adotar.

Não queremos deixar de marcar posição e denunciar que a crise sanitária está sendo usada para atender interesses do empresariado educacional com o aval e legitimação de muitos dos nossos pares que, ao fim e ao cabo, corroboram para o processo de destruição da universidade pública e socialmente referenciada. A retomada das atividades de ensino é vista por determinados segmentos docentes e da sociedade como algo simples de ser realizado, tudo com o objetivo de instaurar uma falsa normalidade. Se a universidade existente antes da pandemia já não atendia as necessidades de grandes contingentes de estudantes, a condição de permanência com o advento da pandemia e com a alternativa que se apresenta hegemônica será ainda mais refratária àquelas necessidades.

Do ponto de vista dos docentes do DSS a adoção das metodologias de EAD - ou algo que o valha com outras denominações para tentar confundir os críticos às formas simplistas de entender a complexidade da realidade imposta pela crise econômica e política que vive o país -, agravada pela pandemia da Covid 19, comprometerão as conquistas históricas da universidade brasileira.

Pensar em manter uma educação de qualidade com o uso de tecnologias de informação e comunicação é importante, mas isso, por si só, não permite que cumpramos nossas responsabilidades enquanto educadores. A UFSC (e todas as universidades do país) precisa de investimentos públicos para construir espaços e otimizar a infraestrutura existente para atender as demandas do ensino, mas também da pesquisa e da extensão. Precisaremos de recursos e planejamento para definir como deverão ser readaptados os espaços de sala de aula, biblioteca, laboratórios, restaurante universitário, áreas administrativas, etc. com vistas a assegurar as

CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA – TRINDADE – CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC
TELEFONE +55 (48) 3721-3800 - 3721-9540
dss@contato.ufsc.br | www.dss.ufsc.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

condições sanitárias indicadas pelas autoridades de saúde. Também deverão ser consideradas as formas de garantir moradia e transporte para os estudantes nesse contexto de pandemia e/ou em seus novos ciclos de contaminação.

Não se trata de ser contra o “ensino remoto”, mas de trazer à análise outros determinantes socioeconômicos que interferirão nas decisões tomadas em face da demanda pelo retorno às aulas: as condições de aprendizagem das estudantes mulheres, daqueles que vivem nas periferias da cidade, das mulheres docentes e servidoras, das deficiências em relação ao domínio de instrumentos que poderão mediar o processo de ensino-aprendizagem por parte de docentes e discentes, do acesso e da qualidade da conexão à rede mundial de computadores, de equipamentos funcionais às propostas pedagógicas entre outros elementos.

E, como afirma o prof. Roberto Lehr é preciso registrar que, ao contrário dos que asseveram que a área educação é reticente e conservadora em relação à EAD e o uso de novas tecnologias, o Brasil está entre os países

[...] que mais possuem estudantes nessa modalidade, processo liderado, largamente, pelas corporações mais agressivas do mercado. Em 2008, esta modalidade correspondia a 12,5% das matrículas e 20% dos novos ingressantes; em 2018, esta modalidade alcançou 25% das matrículas e 40% dos novos ingressantes. Cabe um registro: grande parte em curso de formação de professores/as. Essa expansão foi efetivada pelas grandes corporações que, efetivamente, possuem o monopólio da EAD no país (LEHR, 2020)¹.

Em relação aos docentes, vale destacar que o chamado “ensino remoto” que agora é indicado para tentar diferenciar a proposta hegemônica e, ao mesmo tempo, encobrir as deficiências da EAD em face da maneira como essa modalidade é usada no

¹ Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Educacao/Universidades-publicas-aulas-remotas-e-os-desafios-da-ameaca-neofascista-no-Brasil/54/47699>. Acesso em: 7 maio 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Brasil, impõe condições de trabalho ainda mais precárias que rapidamente ensejarão mudanças significativas com vistas a flexibilizar e/ou suprimir direitos, tudo ao gosto do empresariado educacional e das grandes corporações de tecnologias ávidas por inserir suas plataformas de ensino também nas universidades públicas, precarizando tanto o trabalho docente como o processo educacional.

Por tudo isso, o DSS se colocará de forma muito crítica às propostas que estão sendo apresentadas no âmbito da UFSC, tendo a clareza de que elas respondem a pressões de grupos com interesses diversos aos públicos, sem compatibilidade com as necessidades da comunidade acadêmica em sua totalidade. Ao mesmo tempo, dado o fato de que os efeitos da pandemia sobre a educação, em todos os níveis, serão prolongados e exigem ações concretas de curto, médio e longo prazo, os docentes estarão dispostos a discutir democraticamente esse processo, tendo como ponto basilar o caráter de excepcionalidade das medidas a serem adotadas em relação às metodologias de “ensino remoto”. Ao mesmo tempo, reitera-se, a adoção dessa estratégia não estará descolada do conjunto de ações a serem desencadeadas para assegurar que a UFSC desenvolva sua função social. Essas também exigirão empenho e organização docente para pressionar o Estado a investir novos recursos públicos na universidade para que ela esteja preparada para as demandas do contexto de pandemia e para além dele.

Dito isso, informamos que o DSS possui atualmente 29 docentes efetivos. Desses, 1 professor está afastado para capacitação, 1 professora está em licença maternidade e outra afastada por motivos de doença. O departamento conta, até julho, com a contratação de 1 professora substituta, cuja renovação do contrato provavelmente não ocorra em virtude da deliberação recente do Departamento de Ensino (DEN/PROGRAD) que, seguindo determinação do Ministério da Educação, impede a renovação com base em fundamento legal diverso daquele que ensejou o processo seletivo.

CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA – TRINDADE – CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC
TELEFONE +55 (48) 3721-3800 - 3721-9540
dss@contato.ufsc.br | www.dss.ufsc.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

As informações coletadas preliminarmente a partir do sistema ADRH da UFSC mostram que, do conjunto de professores efetivos, 4 têm mais de 60 anos, 1 possui imunodeficiência e outros 6 têm filhos em idade escolar e 1 possui filho com menos de 1 ano de idade (41% do total de docentes do DSS). Isso significa que do total de docentes efetivos, apenas 17 deles (59%) estariam fora do grupo de risco e, a princípio, poderiam iniciar atividades presenciais assim que as condições sanitárias no espaço físico da UFSC fossem asseguradas – observando o conjunto de questões alhures mencionado - e houvesse a liberação pelas autoridades de saúde.

A totalidade dos docentes possui domínio elementar do ambiente virtual *moodle* comumente utilizado na UFSC. Contudo, os recursos mais complexos não são de domínio dos docentes, o que demandaria, caso iniciadas as atividades de ensino remoto, uma capacitação nesse sentido. Além disso, durante o período de suspensão das atividades presenciais na UFSC o DSS realizou várias atividades administrativas, especialmente reuniões, por meio de plataformas digitais, tais como: zoom, Conferência Web RNP, Whereby e Meet.jit.si, o que permitiu aos docentes alguma familiaridade com esses recursos, mas cujo domínio é também insuficiente para realizar atividades de ensino remoto. Alguns professores afirmaram que já renovaram seus planos de internet para ampliar a velocidade, o alcance e a estabilidade do acesso. Contudo, é preciso advertir que tudo isso não garante a qualidade da conexão à rede, o que independe de vontade individual.

Em síntese, o DSS tem concretamente grandes dificuldades de retomar as atividades de ensino tanto presencial como via remota, haja vista o grande número de docentes em grupo de risco e a totalidade de docentes sem domínio de tecnologias de informação e comunicação, respectivamente. Assim, entende-se que a retomada das atividades docentes relacionadas ao ensino precisa ser planejada para que, de fato, seja garantida a qualidade do que se pretenda realizar a partir das diretrizes definidas pela direção da UFSC. Entende-se que não se trata de pensar em mera transmissão de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

aulas ao vivo e de qualquer jeito, como muito se constata nas narrativas de parte dos docentes que consideram coisa menor as preocupações aqui indicadas.

Cabe destacar, ainda, que além dessa situação em relação ao quadro docente, o DSS possui 2 servidores que atuam diretamente na secretaria do DSS e ambos estão no grupo de risco, ou seja, impedidos, por ora, de realizarem quaisquer atividades presenciais. Na Revista Katálysis a situação se repete: lá atua 1 único servidor e este se encontra em grupo de risco porque possui imunodeficiência.

Ante o exposto esperamos ter apresentado minimamente a situação do DSS em relação aos docentes e servidores técnicos para a retomada das atividades de ensino por meios alternativos, conforme solicitação da Comissão Acadêmica do CSE.

Atte.

Prof. Jaime Hillesheim
Chefe do Departamento de Serviço Social
Centro Socioeconômico

CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA – TRINDADE – CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC
TELEFONE +55 (48) 3721-3800 - 3721-9540
dss@contato.ufsc.br | www.dss.ufsc.br